



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

Aos dezoito dias do mês de Abril de dois mil e oito, reuniu na sala da Assembleia de Freguesia de Santa Catarina, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, a Assembleia de Freguesia da Vila de Santa Catarina em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Período antes da Ordem do Dia: -----

1. Informação do Presidente acerca das actividades da Junta-----
2. Apresentação das Contas de Gerência do ano de 2007-----
3. Rectificação da Delegação de Competências-----
4. Outros assuntos-----

Estiveram ausentes os Sr.(s) Rui Santos e Manuel Henriques.-----

O Presidente da Assembleia referiu que dada a ausência do primeiro secretário, Sr. Rui Santos, a sessão seria secretariada pelo segundo secretário, Sr. Nelson Santos que não procedeu à leitura pública da acta da assembleia anterior pelo facto de todos os membros terem recebido uma cópia da mesma.---

Após votação da mesma, a acta contou com um voto contra, três abstenções e três votos a favor.-----

No **ponto um** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Artur Fernandes que uma vez mais considerou a acta da assembleia anterior reduzida a uma insignificância, opinião partilhada também pelo Sr. Manuel Isaac que acrescentou ainda que as actas redigidas pelo Sr. Rui Santos não têm “ponta por onde se pegue” e, enquanto assim for, votará contra.-----

Concedeu então a palavra aos presentes por ordem de inscrição à mesa, sendo que o primeiro interveniente do público foi o Sr.ª Ivone Ferreira da Silva em representação da Comissão de Utentes da Estação dos CTT da Vila de Santa Catarina, que fez questão de dar conhecimento à assembleia de freguesia do conteúdo do ofício enviado pela ANACOM (Autoridade Nacional de Comunicações) em resposta ao abaixo-assinado dos habitantes da freguesia de Santa Catarina. Efectuou a leitura do seu conteúdo para os presentes, sublinhando o que designou como uma “falta de fair-play” por parte dos CTT e lamenta que só a ANACOM tenha respondido, ainda que tardiamente. Entregou uma cópia do ofício à mesa para que conste como anexo a esta acta e pediu o comentário dos membros da assembleia acerca do comunicado emitido por esta entidade.-----

O Sr. Artur Fernandes foi o primeiro a tomar a palavra para se pronunciar acerca desta intervenção, mencionando que existem questões que levantam dúvidas e não está esclarecido entre a informação prestada pelos CTT à ANACOM e a informação defendida publicamente pela Junta de Freguesia à população relativamente ao encerramento da estação dos CTT e consequente aceitação dos serviços por parte da mesma. O Sr. Manuel Isaac disse que após ouvir o ofício da ANACOM, ficou com a sensação que só faltava assinar “preto no branco” entre a Junta e CTT mas como não quer julgar ninguém antes de os ouvir, prefere auscultar o presidente da Junta para depois emitir um parecer. A Sr.ª Helena Bernardes acrescentou que como o ofício era de Setembro de dois mil e sete, poderia estar desactualizado e possa já existir alguma informação mais recente. O Sr. Nelson Carpinteiro interveio dizendo que conforme cita o ofício da ANACOM, o actual posto seria encerrado no início do mês de Novembro de dois mil e sete e passaria para a tutela da Junta, contudo, e enquanto não existir um documento escrito e assinado por parte da Junta, tomará este ofício da ANACOM como um mero comunicado e sem qualquer efeito vinculatório. O Sr. Presidente da Assembleia referiu que pelo que consta no comunicado, transparece uma grande especificidade nos detalhes do acordo pré-estabelecido entre a Junta e CTT, parecendo que carecia tão somente de uma assinatura do executivo para firmar o acordo e lembrou que a moção que a assembleia de freguesia subscreveu, também não mereceu resposta por parte das entidades competentes. O Sr. Nelson Estrela lembrou que ficou claro numa anterior assembleia de freguesia, a posição da Junta quanto assumiu uma posição claramente contra.---

O Sr. Presidente da Junta tomou então a palavra para esclarecer que o que consta do comunicado da ANACOM é (ao que parece), o mesmo que os sindicatos apresentaram como uma deliberação que eles resolveram fazer em Agosto de dois mil e sete e da qual a Junta não teve qualquer conhecimento por parte dos CTT. O executivo assumiu sempre desde o princípio que estaria de acordo caso eles esclarecessem por escrito, que não haveria outra hipótese para manter a estação em funcionamento, situação essa, que nunca ocorreu. O Sr. Manuel Isaac interveio de novo para sublinhar que os CTT adiaram tudo e não avançaram com o que descrevem no ofício da ANACOM pelo facto da população se ter mobilizado e manifestado publicamente, provando desta forma que a manifestação alcançou o



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

que pretendia que era precisamente o não encerramento da estação dos CTT. A Junta tem agora a obrigação de solicitar aos CTT o porquê do conteúdo constante no ofício da ANACOM, de forma a clarificar a população e não deixar transparecer que estaria tudo delineado e acordado entre a Junta e CTT, para se salvaguardar a si própria. O Sr. Presidente da Junta respondeu que o assunto dos CTT foi trazido à assembleia de freguesia em Novembro de dois mil e seis e de novo no mês seguinte, onde foi inclusivamente falado o valor que estaria acordado, sendo que a única pessoa que votou contra teria sido o Sr. Artur Fernandes. Passou depois à leitura de correspondência enviada e recebida aos CTT até à presente data para tornar público o conteúdo de alguns ofícios e esclarecer alguns assuntos lá referidos e os pontos de discórdia e contradição segundo os pontos de vista da Junta. O Sr. Manuel Isaac ainda advertiu que por vezes é necessário parar um pouco para não mexer muito o assunto e caso os CTT tomem novamente outra medida ou assumam outra postura, então a população deve manifestar publicamente a sua posição.-----

A segunda intervenção coube ao Sr. Afonso Ramalho Silva do Casal da Marinha que informou que a estrada nacional 360 (antes da casa do Sr. Tomás Bogalho para quem vem no sentido Benedita-Santa Catarina) não está devidamente sinalizada, situação que no seu entender é crítica, dado a configuração da estrada na aproximação do referido entroncamento. Sugere a colocação de sinalização vertical com redução de velocidade e/ou lombas na estrada ou qualquer outra medida que seja eficiente na resolução desta questão, ainda para mais que não se trata da primeira vez que traz o assunto à assembleia de freguesia.-----

O terceiro interveniente foi o Sr. Joaquim Maria Jacob do Casal da Marinha que solicitou a verificação da actual situação e respectiva conclusão das manilhas na Rua Principal do Casal da Marinha, pois o trabalho não se encontra executado nas devidas condições. Requereu ainda a colocação de uma placa de sinalização da localidade (toponímica).-----

Em quarto lugar, interveio o Sr. José Camacho, residente em Santa Catarina, solicitando sinalização vertical de controlo de velocidade e lombas para a sede da freguesia. Referiu que os sinais de STOP até existem mas não são impeditivos nem contribuem directamente para que os condutores abrandem a velocidade dentro da localidade. Assinalou a falta de zelo nas estradas e outras vias no que respeita à limpeza de bermas e referiu que não vale a pena a abertura de novos caminhos quando depois não se procede à sua manutenção, conservação e limpeza.-----

A quinta intervenção da noite foi da Sr.^a Cristina Carvalho de Santa Catarina que solicitou a construção de passeios na estrada que atravessa a denominada "zona industrial", para que as pessoas possam caminhar com maior segurança nos passeios pedestres que efectuam com regularidade naquele percurso.-----

O Sr. Manuel Isaac interveio para responder às intervenções do público, começando por dizer que conhece perfeitamente a situação trazida pelo Sr. Afonso e quando votou o primeiro orçamento desta junta, foi precisamente para resolver o problema da entrada da casa do Sr. Afonso para a E.N. 360, situação que ele próprio já fez questão de verificar e após ele o Sr. Presidente da Junta também já esteve no local. Entende que se deve encontrar outra solução, pois quem quer que venha da direita ou da esquerda, põe em causa a segurança de quem entra ou sai da estrada pública e dos caminhos secundários. Também entende que a solução possa e deva passar pela colocação de lombas específicas na E.N. 360. Relativamente ao assunto trazido pelo Sr. José Camacho, até se pôs a questão da construção de uma rotunda em determinados locais da freguesia, entre os quais nas Relvas, mas a questão é que uma rotunda tem que ter determinadas dimensões para os carros poderem circular, nomeadamente camiões e carros pesados. Em questão às lombas, as únicas que resultarão em Santa Catarina serão as do tipo às colocadas na estrada da Foz do Arelho, não descurando a sinalização junto às mesmas. E só este tipo de passadeiras resultará porque quem sai prejudicado é o condutor pois se não circularem devagar, danificam a viatura. Dado que os sinais não são travão e os condutores não respeitam, crê e não tem dúvidas que as referidas passadeiras serão a solução. A questão referida pelo Sr. Jacob parece que está relacionada com o assunto do Sr. Vitor Pina, ou seja, solucionando-se a situação do Sr. Vitor Pina, criou-se outra para o Sr. Jacob. Competirá à Junta deslocar-se ao local e repor a normalidade da situação. Quanto aos passeios na zona industrial, todos sabemos que quando se trata de construções de urbanizações, todas as estradas têm passeio porque é uma exigência da Câmara Municipal aquando do licenciamento, que seja o empreiteiro a suportar os



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

custos com os mesmos. Se ao contrário se trata de uma construção particular, esses mesmos passeios são da responsabilidade da Câmara Municipal e, nestes casos, o município foge a essa responsabilidade. Verifica-se sempre muita gente a passear naquela estrada nomeadamente à noite, o que reforça a importância e a necessidade de arranjar uma solução, ainda que não consistisse em colocar passeio dos dois lados, pois muito provavelmente implicaria o alargamento da estrada, mas pelo menos um passeio de um dos lados, garantindo assim um espaço para as pessoas circularem com maior segurança.

O Sr. Artur Fernandes também não vê outra solução referente à sinalização para a estrada que atravessa a vila a não ser a já avançada, ou seja, as lombas mais elevadas de forma a salientar o perigo para o excesso de velocidade. Quanto à questão do Sr. Jacob, sabe que a situação já tinha vindo à assembleia no ano passado e será de fácil resolução pois bastará que a Junta se desloque ao local e verificar o que se passa de concreto, solucionando o problema com a maior brevidade.

O Sr. Pedro Rocha está de acordo com os comentários dos colegas quanto às intervenções do público e as soluções propostas na sua resolução. Quanto à rotunda sugerida para junto do local onde se cruzam as estradas da Ferraria/Casal do Rio e Casal do Bicho, entende que não tem espaço suficiente para a execução da mesma. O mesmo acontece com a construção de passeios de cada lado da estrada na zona industrial, cuja via não apresenta largura para tal. Contudo, entende que um passeio é necessário para salvaguardar a segurança das pessoas que circulam a pé ao longo da via bem como, o reforço da iluminação ao longo do percurso.

A Sr.ª Helena Bernardes sublinhou a urgência na resolução do problema das lombas e dos passeios, antes mesmo que ocorra qualquer incidente.

O Sr. Nelson Santos referiu que quanto às intervenções as opiniões dos membros da assembleia são unânimes. No que concerne à sinalização, e pelo facto de se tratar de uma estrada nacional, este assunto tem que ser concertado com a Câmara Municipal, sem que para tal, a assembleia de freguesia e a Junta se possam ou devam imiscuir de pressionar o município para a resolução destas situações. Também nas últimas assembleias, os seus membros têm tido a preocupação de questionar e confrontar a Junta quanto ao ponto de situação da resolução das questões que são trazidas pela assistência, para que os assuntos não caiam no esquecimento e as assembleias não sejam para marcar calendário mas antes para produzir efeito e arranjar soluções para as necessidades da população. No combate ao excesso de velocidade em Santa Catarina, concorda plenamente com o Sr. Manuel Isaac, pois acha que o que foi implementado na Foz do Arelho já deu provas do seu resultado, ainda que ao princípio revolte um pouco os condutores que lá passam mas que acabam por compreender as vantagens. Quanto ao passeio na zona industrial, sugere que numa primeira fase coloquem uma separação com lancil entre a via de rodagem e o percurso pedonal e reforcem o percurso com iluminação, para garantir aos transeuntes maior segurança, acima de tudo à noite.

O Presidente da Assembleia também interveio para dizer que gostaria de saber em que ponto de situação se encontra a proposta de sinalética aprovada pelos membros desta assembleia pouco após o início deste mandato, proposta essa que foi alvo de levantamento por técnicos especializados no sector e que regressou à Câmara para despacho.

O Sr. Nelson Estrela referiu que os assuntos abordados nestas intervenções já tinham vindo a outras sessões da assembleia e, como tal, não se vai expressar mais acerca dos mesmos, além de concordar com todos os comentários efectuados pelos restantes membros, pois competirá à Junta de Freguesia resolver os casos ou justificar porque não o fez.

O Sr. Presidente da Junta tomou então a palavra para dizer que a estrada nacional 360, enquanto estrada camarária, toda a sinalização dela tem que ser definida pela própria câmara. Contudo, se bem se recordam, em Abril de dois mil e seis, veio à assembleia de freguesia, um plano de alteração à rede viária, plano esse que foi entregue na Câmara. Apesar de não contemplar a situação referida pelo Sr. Afonso, já continha uma proposta para junto da fonte do Casal da Marinha. Durante o ano de dois mil e seis não efectuaram nada e, no ano seguinte, a Junta voltou a insistir com uma nova proposta de alteração da rede viária que veio de novo a sessão de assembleia, onde contemplava a colocação de lombas para Santa Catarina e em frente a todas as escolas em todas as localidades e ainda rotundas em Santa Catarina. A proposta foi aprovada em assembleia de freguesia, em reunião de Câmara, foi a assembleia municipal para conhecimento em Setembro de dois mil e sete e está a aguardar desde essa



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

data para ir a discussão pública. Só após discussão pública é que regressará à Câmara e à respectiva comissão para aprovação ou não da proposta. Na penúltima assembleia municipal, questionou aquele órgão acerca da razão pela qual a situação não andava, pois pensava que estaria dependente deles e como resposta ainda ouviu que não tinha que levantar uma questão que ainda estava para discussão pública. Entende que existe uma grande carga de burocracia no despacho destes assuntos e que enquanto não forem a discussão pública, estarão estagnados e pendentes de resolução. A questão das manilhas levantada pelo Sr. Jacob, é uma questão que diz respeito à câmara pois a intervenção foi efectuada pela câmara e a Junta só foi informada após o trabalho concluído, daí que remeta para a câmara a resolução do conflito. Esclareceu que quanto à limpeza dos caminhos da rede viária, cada vez que o corta-caniços vem à freguesia (que são cerca de quatro a cinco vezes num ano), permanece por um período de quatro dias e, como devem calcular, é impossível chegar a toda a freguesia num tão curto espaço de tempo. O assunto dos passeios quer na estrada da zona industrial, quer na estrada que atravessa a vila, não foi já implementado porque as estradas não têm dimensão suficiente para o efeito. A única possibilidade equacionada como resposta, foi a colocação de valetas em pedra.-----

O Sr. Manuel Isaac disse que tem que haver critérios para a utilização do corta.caniços em determinados locais, sem que haja beneficiação de alguns em detrimento de outros, quando se trata da escolha das estradas a serem intervencionadas e solicitou à Junta que esclarecesse este caso trazido à assembleia por um dos presentes, para bem da reputação do próprio executivo.-----

No **ponto dois** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Junta informou que a freguesia foi abrangida pela construção dos novos centros escolares para o primeiro ciclo e que a obra irá surgir no espaço do actual campo desportivo existente dentro dos terrenos da EBI, transitando este para o espaço exterior contíguo à piscina. Esta decisão veio beneficiar Santa Catarina, dado que o campo desportivo passará a estar acessível ao público em geral. Informou também que o responsável técnico pela piscina também foi substituído, por alegados motivos pessoais. Nos trabalhos efectuados pelas brigadas da câmara e Junta, foram limpas as valetas no Peso, andaram com o corta-caniços que não chegou a todo o lado como se perceberam, limparam as ruas com a queima das ervas para o qual adquiriram uma máquina para rentabilizar o trabalho, limparam os jardins, colocaram abrigos de paragem dos autocarros no Peso, Portela, Casal do Rio, Casal do Bicho, Granja Nova e Mata de Porto Mouro, sendo que alguns foram novos e outros recuperados, efectuaram arranjos e limpeza nas escolas primárias, incluindo a do Casal da Coita (ainda que inactiva), continuaram a formação de funcionários e executivo em POCAL, abriram caminhos com máquinas da câmara e outra própria para o efeito na Cumeira para o Casal do Rio, de Santa Catarina para a Portela (para os fornos velhos) e do Casal das Freiras para a Fonte Mariana, aplicaram tout-venant nos caminhos referidos anteriormente e ainda no Cabeço do Castelo, alcatroaram as estradas do Casal das Freiras para o Casal do Rio, designada como "estrada teimosa", que em termos de valores ultrapassou os valores previstos no orçamento inicial, sendo que só a parte do alcatroamento representou vinte e quatro mil duzentos e catorze euros, adquiriram as guardas à parte e as valetas foram efectuadas pela câmara para não incrementar ainda mais o orçamento. Existe um problema de largura com a referida estrada porque segundo as regras dos caminhos agrícolas, este tipo de vias só pode ter três metros de largura mas como o empreiteiro se enganou no princípio, existe uma distância de trezentos metros com uma largura de quatro metros e, como tal, aguardam a inspecção para saber se não recebem o dinheiro ou se têm que cortar aquele metro a mais. Dado que o orçamento estava previsto para uma largura de três metros, e existiu um erro de cálculo em parte do traçado, não sabem se serão penalizados. A nível de actividades em preparação, temos a realização das tavernas medievais no próximo fim-de-semana em que a Junta é o dinamizador do evento que terá lugar no pátio do solar. Para tornar possível o evento e ajudar na sua concretização, a Junta adquiriu as louças e talheres para o efeito, para que fosse uniforme e semelhante à época reconstituída, dado que pretende que o evento se repita nos próximos anos. Desta forma, também existe a garantia que quaisquer que sejam as associações a participar, possam ter louça necessária para estar presente no evento. A Junta vai também assegurar o pão para todas as tavernas pois irá implantar um forno comunitário para além de uma grelha comunitária para os grelhados. As associações presentes este ano são o Centro Paroquial, o Rancho, a Banda, a A.R.C.C e a Fábrica da Igreja. Todos os lucros obtidos serão para as respectivas associações ou instituições participantes. Quanto à sinalética, a quantidade inicial prevista é de noventa sinais de trânsito, sendo que este



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

número poderá aumentar com o reforço de sinais junto a algumas lombas, faltando contabilizar os sinais indicativos das localidades. Efectuaram também um levantamento do mapa do cemitério, estando actualmente todo catalogado informaticamente, sabendo antemão quais os covatos que estão ocupados ou não e em fase de finalização, a designação das pessoas que se encontram sepultadas nos respectivos covatos. Apesar de ter sido um trabalho árduo, já se encontra efectuado. Quanto às actividades futuras, vão ter máquinas no dia catorze de Junho, em que, dos caminhos equacionados para abrir, será o designado por “vale d’água”, ainda que tenham que efectuar a manutenção de diversos para combater a degradação antes da chegada do inverno. Na escola do Peso, foi efectuada a pintura exterior e interior e aplicação do gradeamento em redor, intervenções que seriam da responsabilidade da câmara mas, pelo facto do constante atraso nas obras, a Junta assumiu a execução das mesmas, embora depois o pagamento seja feito pela câmara. Aquilo que será feito no Peso e extensível a todas as outras escolas, é uma aplicação de suporte de toalhetes nas casas de banho e um levantamento das necessidades de aquecimento nas salas de aula. Nesse levantamento, foi possível constatar que grande parte dos radiadores existentes nas salas estão operacionais, sendo que o único problema é a colocação de um programador nas tomadas, afim de que liguem um pouco mais cedo antes da chegada dos alunos, permitindo que à chegada, tenham um ambiente ameno e agradável. Encontram-se à espera do empedramento das valetas no Casal da Coita, Casal das Freiras e Relvas, sendo fácil de lembrar que estas valetas cuja execução se encontram à espera, já são anteriores ao actual mandato, ou seja, superior a três anos. Existe uma página de internet que está a ser criado pela oeste online e que tem muito a ver com Santa Catarina e com o ofício do cutileiro. Dado que a data prevista para a apresentação da página será em Maio, a Junta quer tentar apanhar o “timing” para fazer o lançamento da página institucional da Junta de Freguesia. A Junta vai participar no vigésimo festival do Rancho Vale Choupinho em Maio, no torneio de karaté a realizar pelo A.R.C.C. onde a banda vai efectuar um concerto comemorativo no mesmo espaço, envolvendo cerca de trezentos participantes, factores que vão trazer muita gente a Santa Catarina no dia dezassete de Maio. Também foi dado hoje o ponta-pé de saída do torneio internacional de escolinhas de futebol no Peso, contando com a presença de duas equipas espanholas, para além de grandes clubes do futebol nacional.

O Sr. Nelson Santos tomou a palavra para comentar as actividades da Junta e começou por falar da intervenção na escola primária do Peso, que após diversas intervenções da Sr.^a Helena Bernardes no decurso do ano passado, foi finalmente concluído e revelou uma atitude pró-activa do executivo da Junta em avançar com os trabalhos e depois pressionar a câmara a assumir as suas responsabilidades para com a Junta e a própria população. Realçou o grande número de actividades na freguesia para o próximo mês de Maio e sugeriu o empenho da câmara municipal em divulgar estas iniciativas como parte dos acontecimentos das festas da cidade e que todos os participantes e intervenientes que vêm de fora, levem alguma lembrança da Junta de Freguesia de Santa Catarina, como forma de divulgação. Sublinhou a grande importância do apoio da Junta nas iniciativas do Grupo Desportivo do Peso, que ano após ano têm desenvolvido trabalho e realizado de projectos de maior e melhor qualidade e de grande dimensão para a localidade em questão.

O Sr. Pedro Rocha louvou a participação da Junta nas iniciativas do Grupo Desportivo do Peso, a dinamização das tavernas medievais apesar de as associações não responderem em pleno e em maior número. Questionou se não existia qualquer coisa proposta para a Mata de Porto Mouro respeitante a valetas e pavimentação da estrada e no que toca a abrigos para os utentes de transportes públicos, algumas localidades da freguesia não foram contempladas.

O Sr. Manuel Isaac interveio utilizando a expressão “quando os homens sonham, as obras nascem”, para ressaltar o papel do Grupo Desportivo do Peso na forma como cresceu, como se organizou e a dinâmica daquelas gentes, razão pela qual deve ser apoiado e acarinhado, assim como todas as associações que fazem algo mais pela freguesia para além de ter uma porta aberta. Refere que os restaurantes e cafés da freguesia também se podem envolver nestas iniciativas através de patrocínios, para obterem beneficiação destes eventos como veículo promocional e publicitário. Quanto aos radiadores que disseram existir nas escolas, crê que não é isso que se quer para as escolas, pois entende que não serão solução para o problema. Como alternativa sugeriu a implantação de aquecimento vinculado ao sistema bi-horário que acumulam energia durante a noite e libertam durante



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

o dia, oferecendo uma alternativa aceitável e rentável. Relativamente à página de internet do Oeste Online onde promove Santa Catarina e as cutelarias, foi o resultado de um óptimo trabalho que Pedro Antunes efectuou para Santa Catarina, nas pesquisas que ele efectuou, detectou que o município de Alcobaça tentou afirmar que as cutelarias nasceram na Benedita, o que não é verdade. Pode e deve-se recolher testemunhos de pessoas que podem afirmar e comprovar categoricamente que tal não é verdade, dando como exemplo, o Sr. Edmundo Carvalho. Salientou a necessidade de um abrigo de paragem para as Relvas e focou que é a primeira vez que está a efectuar um pedido para a sua terra após as eleições, para que não o acusem de reivindicar só para as Relvas. Falou de um ofício oriundo da Granja Nova com um pedido de apoio financeiro para a colocação de gradeamento em torno da capela, que por desconhecimento e sem querer faltar ao respeito a ninguém, não chegou ao destinatário certo e, como tal, já se informou junto do vereador desta área para saber se ainda existe verba para estas obras. O grande motivo pelo qual se associou a esta causa, deve-se ao facto de lá ter ocorrido uma morte, o que o sensibilizou profundamente e não deixa ninguém indiferente à situação, apelando à Junta que, caso possa, participe financeiramente na prevenção a futuras tragédias. Também sabe que colocaram uma placa na fonte da Granja Nova, onde se pode ler “água imprópria para consumo”. Pede a limpeza total ao espaço enquanto fonte pública e análises à água, pois a mesma sempre foi potável e própria para consumo e, se existem bens a preservar, a água é indispensável à nossa sobrevivência. Sugeriu ao executivo que pelo facto de estarem a ano e meio das próximas eleições autárquicas, devem estruturar muito bem o plano de actividades, para aproveitar ao máximo o último ano, pois é no último ano que se efectuam as obras todas. Há que estar atentos para ver se Santa Catarina consegue recuperar tudo o que perdeu ao longo deste último mandato.-----

O Sr. Artur Fernandes começou a sua intervenção neste ponto, falando do jardim público de Santa Catarina, fazendo um reparo daquilo que se passou no concerto da banda, em que um baloiço caiu no chão e, que apesar de tal, não aconteceu desgraça nenhuma. Pede que este tipo de equipamentos em todos os locais da freguesia, sejam revistos com alguma regularidade, para verificar se as coisas estão em condições de segurança, evitando no futuro, algum incidente mais grave. Falou também do facto da estrada da Abrunheira não poder ficar “atada” ao facto de alguém ter lá uma figueira, tendo que se efectuar pressão junto da câmara, nem que seja antes das eleições, para que a estrada fique concluída durante este mandato e a população não seja refém de um só habitante. Compete ao executivo exercer pressão junto da câmara para que as coisas sejam resolvidas, nem que para isso tenham que bater incessantemente na mesma tecla até que se fartem e decidam dar resolução ao pedido. Considera a iniciativa das tavernas medievais ótima, mas não tem constatado grande divulgação na freguesia e fora dela. Alertou para o facto do sustento das trepadeiras do jardim estarem a ganhar fissuras e da existência de um ou dois candeeiros caídos. Perguntou pela actual situação da casa mortuária e se o executivo já tinha tomado medidas para dignificar e dar maior conforto e comodidade ao espaço, qual a situação do polidesportivo das Relvas, do designado “poço do povo” e para quando o arranque da urbanização.-----

O Sr. Presidente da Junta tomou de novo a palavra para responder a algumas questões, referindo que os restaurantes estão a participar para a iniciativa do karaté. Quanto ao aquecimento nas escolas, refere que a proposta apresentada pelo Sr. Manuel Isaac não é a mais indicada segundo a sugestão dos técnicos, ainda para mais que já conhece o exemplo da Ludoteca onde foi implementado essa solução e não resultou muito bem, pois o sistema aquece de facto durante a noite, mas o calor dissipa-se muito rapidamente durante o dia, o que implica ligar o aquecimento durante o dia e consequentemente um maior consumo de energia. O orçamento que possuem é de uns radiadores novos que possuem um alto rendimento energético e um baixo consumo de energia, sem que para tal seja necessário efectuar uma grande alteração no sistema eléctrico das escolas. A situação da fonte pública da Granja Nova, resume-se ao facto das análises por parte da saúde pública levarem cerca de quatro meses a serem divulgadas (o que não é praticável), o que no seu entender, se tivesse que ocorrer algum tipo de intoxicação ou envenenamento já seria tarde demais para o detectar e prevenir e, nesse sentido, achou-se mais fácil a colocação da sinalética. Quanto à supervisão de condições de segurança dos baloiços, isso acontece de facto, só que só ocorre de ano a ano. Ainda recentemente as correntes e outras componentes foram renovadas. Frisou que a estrada da Abrunheira não se encontra somente dependente da figueira e que, caso o proprietário pretenda, não é do pé para a mão que se deita a árvore a baixo. Em Janeiro de dois



Assembleia de Freguesia de Santa Catarina

ACTA N.º1/2008

mil e seis, efectuaram uma reunião com a população da Abrunheira, Presidente da Câmara e o Sr. Mário, para equacionar a solução para o problema, resultando que a melhor alternativa seria derrubar alguns muros para alargar a estrada. Quanto ao designado "poço do povo", ainda estão à espera da resposta por parte do Ministério Público, embora saibam por fonte não oficial que o processo foi arquivado.-----

No **ponto três** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Junta focou algumas rubricas das contas de gerência referentes a dois mil e sete e, após votação dos membros da assembleia, as mesmas foram aprovadas por unanimidade.-----

No **ponto quatro** da ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Junta colocou à apreciação da assembleia, a delegação de competências para ratificação. Após votação da mesma, foi aprovada por unanimidade.-----

No **ponto cinco** da ordem de trabalhos, o Presidente da Junta informou ainda que a partir do dia dezassete de Maio, a Junta deixa de efectuar transporte de crianças, dado que o executivo não tem meio de transporte que permita efectuar a recolha das crianças, de acordo com a nova legislação de segurança nas estradas. Também pelo facto da câmara suportar somente vinte e cinco por cento na aquisição de viaturas, torna-se incomportável para o orçamento da Junta adquirir um meio de transporte próprio nestes moldes, ficando em aberto uma solução para esta situação. Informou ainda os membros da assembleia que o regulamento do cemitério aprovado o ano passado em sessão ordinária, deixou duas lacunas em aberto, ou seja, após aprovação do regulamento em reunião de Junta e posteriormente em assembleia de freguesia e respectiva publicação, o mesmo não deveria ter sido colocado à aprovação mas tão somente para tomada de conhecimento, pois antes da aprovação da assembleia, carece de discussão pública e posterior aprovação da assembleia. Esta norma não foi mal executada só pela nossa Junta mas também por outras, o que leva a que se tenha que voltar à estaca zero, ficando contudo dispensado de publicação da proposta de regulamento no Diário da República. Dado que tem que efectuar algumas alterações à proposta no preâmbulo e nota justificativa, vão novamente aprovar a proposta, dar conhecimento à assembleia e colocar em discussão pública, prevendo trazê-la à próxima sessão ordinária em Junho.-----

Não havendo mais nada a tratar, foi a presente sessão encerrada pela uma hora e para que conste se lavrou esta acta que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.-----